

Rio, 12 de agosto de 1957
Sérgio querido,

Grande alegria me deu a sua boa carta de 24 de julho. Li com honra o caráter. Apreciei muito a história do Porteggio e as notícias sobre o caro Ungaretti, que até hoje sinto não ter conhecido pessoalmente aqui. Por falar nisso, você tal vez acha o Montale? Tenho um livro dele, em pres. de a. Carpeaux e creio que este tornou o empréstimo como presente. Logo que recebi a sua carta mandei o livro do Pedro Branca. Espero que seja este. Seguiu por via marítima.

Não tenho inédito para o número da Aurora. A última coisa que escrevi foi esta "Lua Nova", que não sei se você conhece. Ainda não está em livro, foi publicada logo depois de escrita no suplemento dominical do Diário Carioca. Servirá?

As coisas por aqui andam pretas, depois da tentativa de morte contra o Carlos Lacerda e o assassinato do oficial de aeronáutica. O presidente perdeu o controle da situação, está mandando as forças armadas. Ainda não se sabe o que resultará de tudo isto. Os bratos ferri-tham.

Novidade nas letras: afinal fiz as pazes com o José Olympio, que vai pagar a 6ª edição de meus versos. Já enviarei 1ª prova. O Mapa do Inalongo também vai ser reeditado pelo Carlos Ribeiro, que agora está se metendo no negócio editorial. O Mapa sairá aumentado.

Vamos continuar o diálogo? Você dança com mim. Muito prazer ao seu velho

Mamuel